



AS MULHERES NA GUERRA: Trabalhadoras de enxada

(Cliché da Secção fotografica do exercito inglez).

II SERIE—N.º 641

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal
O SECULO

Lisboa, 3 de Junho de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

A

Enterocolite mucro-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

Sonambula

M. me Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 14 ás 19. Campo Grande, 264, 2.º, prédio alto entre a igreja e chafariz. Trata-se por correspondência.

Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia. ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo RADIUM do cancro (Eptelomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, manchas de vinho. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodemites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevraigias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

PÔ DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão e todas affecções espasmódicas das vias respiratorias.

36 Anos de Bom Exitto. — Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRE, BLOTTIÈRE & C.º

6, Rue Dombasle, 6

PARIS

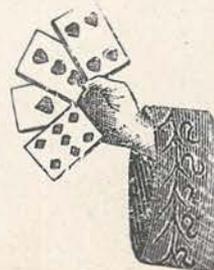
8 BOAS PHARMACIAS

Seios firmes e desenvolvidos
Softem-se usando as Pilulas Circacianas com 25 annos de exito mundial do Dr. Fred Brun. Garante-se o resultado. E' inofensivo. — Preço \$800; pelo correio \$810. — CABELEI-REIRA. Rua do Norte, 34, 1.º

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

M. me Virginia CARTOMANTE-VIDENTE



Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negocios desta casa. Consultas todos os

dias das 10 ás 22 horas. Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegria).

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

O POMBO NA GUERRA



Um interessante exemplar de pombos correios, que tem prestado relevantes serviços à marinha de guerra inglesa.

*Deux pigeons s'aimaient d'amour tendre.
L'un d'eux, s'ennuyant au logis,
Fut assez fou pour entreprendre
Un voyage en lointain pays.*

(La Fontaine — Fables).

QUE diferença do pombinho ingrato da fabula, que deixava o irmão desfeito em lagrimas para correr á aventura e trazer mil coisas maravilhosas que contar-lhe! A tempestade, o laço do caçador, a ameaça do abutre, a pedrada certa do rapazinho, depressa o fizeram arrependido, sucumbir e voltar ao pombal, d'asa caída e uma perna a arrastar, jurando nunca mais abandonar o socego e as venturas das suas queridas palhinhas.

Vejam agora o verdadeiro pombo da historia militar de 1870 até hoje, o pombo correio, com uma faculdade de orientar-se superior á de muitos homens, arrostando intrépido com tem-

poraes, sabendo fugir ás ciladas, voando leguas sobre o mar, como se voasse sobre um campo, onde, n'um dado instante, pudesse arriar para repousar um pouco e depenicar nalgumas sementes. Em vez de lhe fazer arripiar caminho, o troar do canhão, o estampido das granadas, as barreiras de fumo que se erguem, negras e espessas, da terra onde os homens se trucidam e envenenam, tudo isso o inflama, embriaga, incita a avançar.

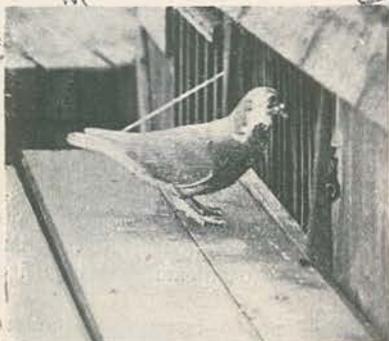
Não é apenas o instinto e a poderosa nostalgia do pombal que o impelem como uma flecha, através dos perigos, mal se apanha fóra da gaiola; é o desafio corajoso d'esses perigos, a noção imperiosa do serviço que ele presta n'um momento decisivo, a obediencia consciente do soldado ás ordens do comando. Debalde lhe procuram barrar o vôo, assustando-o, quando o não podem varar com uma bala. Ora se baixa, roçando quasi a terra ou as aguas no vôo confiado de uma andorinha; ora se ergue matreiro como o condor, a perder de vista. Ao sibilar-lhe uma bala perto, remoinha, esquiva-se do inimigo executando com as rectrizes vigorosas as voltas rapidas e perfeitas da balieira com a esparrela, empunhada por mão rija e destemida, em luta com um cetáceo.

*

Inumeras e admiraveis são as proezas que se contam do exercito alado que todos os beligerantes trazem hoje ao seu serviço, n'um numero aproximado de um milhão de avesinhas, lindas, de olhos meigos e inteligentes, dispondo



O piloto d'um hidroplano britânico, que caiu no mar, soltando um pombo correio com uma mensagem pedindo socorro.



Chegada de um pombo correio com um aviso

de uma sagacidade e de uma resistencia inacreditaveis. Não ha telefone, telegrafo, ou radiografo, que valham como pombo correio

porém, tem o seu verdadeiro simile no heroe que, num desalinho de louco, esfarrapado na refrega e todo ensanguentado, ainda se arrasta de



Um pombo correio que salvou a vida a 4 aviadores e morreu da fadiga.

reio em determinados casos. Prevenções, or-

dens de avanço ou de retirada, sinais de alarme, pedidos de socorro, tanto no mar como em terra, tudo lhe confiam, cuidadosamente preso á perna; tudo ele leva com a ufania adoravel de quem conhece a delicadeza da sua missão.

De azas e cauda já esfrangalhadas e pernas dependuradas, lá vae ele cortando o espaço n'um supremo esforço, o pobresinho! O da fabula, depenado por se ter debatido no laço e fugindo ainda



arma na mão esquerda, por lhe terem decepado a direita.

Mas chega triunfante ao seu destino, salvando muitas vidas, evitando enormes desastres, contribuindo até para assegurar o exito glorioso de consideraveis vitorias. Emuitas vezes chega tão exausto de forças, tão exangue que cae morto junto d'aqueles a quem se destinava a preciosa mensagem e que, ao desligar-lh'a da perna, já quasi hirta, erguem os olhos humedecidos como se acompanhasssem a exalação do espirito, da alma, ou do que quer



3. Pombo correio que salvou a tripulação d'um barco inglez apesar de estar ferido n'uma asa
4. A maneira como é fixado o aviso

com pedaços d'este agarrados, parecia, na frase p.toresca de La Fontaine, um forçado que se tivesse escapulido; este,

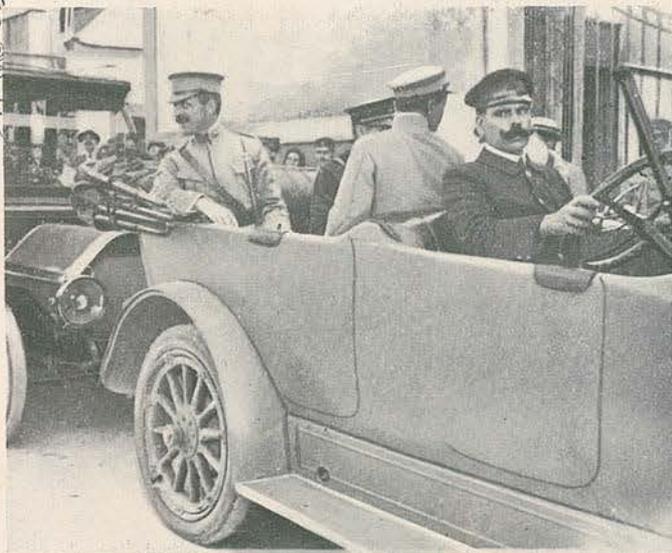
que seja de imaterial, que a severidade dos textos canonicos nega aos bons animaes.

ANTONIO MARIA DE FREITAS

O sr. presidente da Republica no Porto

NA sua recente visita ao Porto, o sr. presidente da Republica teve ensejo de verificar com os seus proprios olhos as multiplas, instantes e clamorosas necessidades com que na capital do norte lutam as classes desprotegidas da fortuna e sistematicamente abandona-

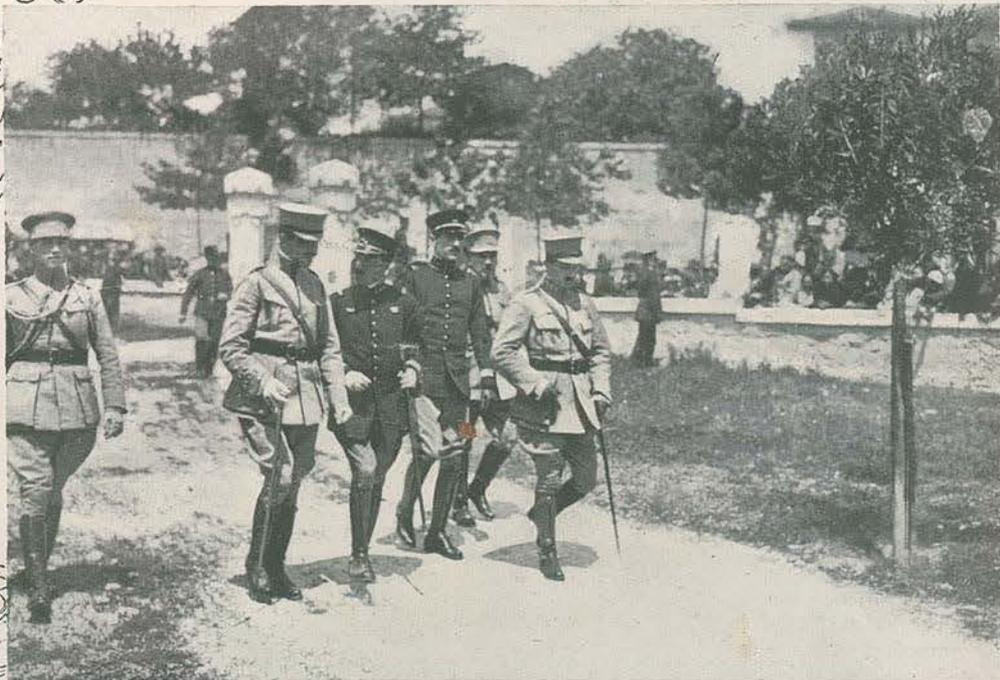
das dos poderes publicos, apesar das queixas, das reclamações e das promessas feitas e nunca observadas durante longos anos. O sr. dr. Sidonio Paes assumiu uma attitude magnanima, que cativou os proprios adversarios da politica nova, soltando presos sobre os



A chegada do sr. dr. Sidonio Paes ao Asilo de Vilar

quaes recaía a accusação de conspirar contra o existente, mas foram as suas providencias no que respeita ao estado sanitario da cidade e á urgencia de o remediar que mais profunda impressão produsiram e não só essas como as attinentes a acudir á cruciante miseria que lavra em certos

bairros populares, onde a fome se instalou como em sua casa. As *ilhas* vão ser queimadas, construir-se hão imediatamente moradias para operarios, reorganisaram-se logo os serviços de ataque á epidemia do tifo, inaugurou-se uma sopa economica e



A chegada do illustre presidente da Republica e do secretario de Estado do Interior á praça d'Alodia



O sr. dr. Sidonio Paes e o secretario de Estado do interior, assistindo á distribuição da Sopa que ali instituíra.

cabo, operarão na segunda cidade do paiz hão de contribuir eficazmente para o total saneamento do Porto que, sendo um admiravel exemplo como terra de atividade e de brio, deve sel-o tambem como centro progressivo e prospero, modelo de capitães modernas em que á expansão e riqueza commerciaes e industriaes corresponda a higiene, o conforto, a elegancia que devem ser inseparaveis das grandes aglomerações onde a gente de trabalho representa um primacial papel. Oxalá a vontade do sr. presidente da Republica seja cumprida; ela traduz decerto a do paiz que saberá reconhecer e agradecer tudo quanto de util se realise em beneficio dos que mais carecem do auxilio pronto e energico do Estado.]



A ilha do Galego, no Monte Pedral, que o sr. presidente da Republica mandou demolir.

outras vão ser estabelecidas nas restantes freguezias, foi dada ordem para que em todos os hospitaes se pagassem as dividas em aberto e as transformações que semelhantes medidas e outras, que o chefe do Estado se propõe levar a



Uma familia que vivia na ilha do Galego

(Clichés Alvaro Martins, Porto).

As nossas tropas em França



Sr. João Augusto Fachada, alferes equiparado do serviço postal, feito prisioneiro dos alemães no combate do dia 9 d'Abril.



Capitão sr. Júlio Soares Serrão Silva Machado, morto em combate.



Sr. José da Cruz Viegas, capitão de infantaria 1, que foi feito prisioneiro dos alemães no combate do dia 9 de Abril.

A lista dos officiaes e soldados do C. E. P. desaparecidos após o combate do dia 9 de Abril, em que as nossas tropas se houberam com tão grande heroicidade, que causou assombro em todos os meios militares aliados, vae successivamente aumentando. De muitos d'elles e de alguns, que as primeiras noticias davam como tendo succumbido na forte luta, se sabe, por noticias proprias, que se encontram prisioneiros dos alemães.

Mais do que nunca, necessitam



José Proença, soldado de infantaria 35, recentemente repatriado e que, tendo feito parte da Legião-estran-

n'este momento os nossos infornados irmãos, em cativo na Alemanha, que os não esqueçamos. Perante o perigo foram prodigos em patentear a sua inexcedivel bravura e a sua indomavel coragem; porém, agora, longe da batalha, em campos de concentração, entregues aos seus pensamentos pela patria que não podem defender e pela familia de que cada vez mais se afastam, as forças moraes dos nossos prisioneiros devem estar fortemente abaladas.



geira desde o começo da guerra, foi agraciado pelo governo francez com a Cruz de Guerra e com o cordão verde e vermelho da «Fourragère».—5. Cadaveres de alemães depois do ataque do dia 9 de Abril.



Henrique da Silva Assunção, segundo sargento de infantaria, morto em combate.



Adelino Chaves Rodrigues e Herculano Guerreiro, segundos sargentos d'infantaria, mortos no combate do dia 9 d'Abril.



Primeiro cabo Francisco Xavier Forte, ferido no combate do dia 9 d'Abril.



A investida alemã do dia 9 d'Abril



Ignezias, segundo sargento «chauffeur».



Grupo de sargentos da 3.ª companhia d'infantaria 5. Da esquerda para a direita sentados: Luiz Ferreira, Oliveira, Berling, Freire e Julio Ferreira. De pé: Isidoro, Alves, Lopes, Gama, Cabral e Silva.



Antonio Marques Fernandes, segundo sargento d'infantaria 28.



Malveira, segundo sargento «chauffeur».



Alfredo Henriques, segundo sargento enfermeiro.

Figuras e Factos



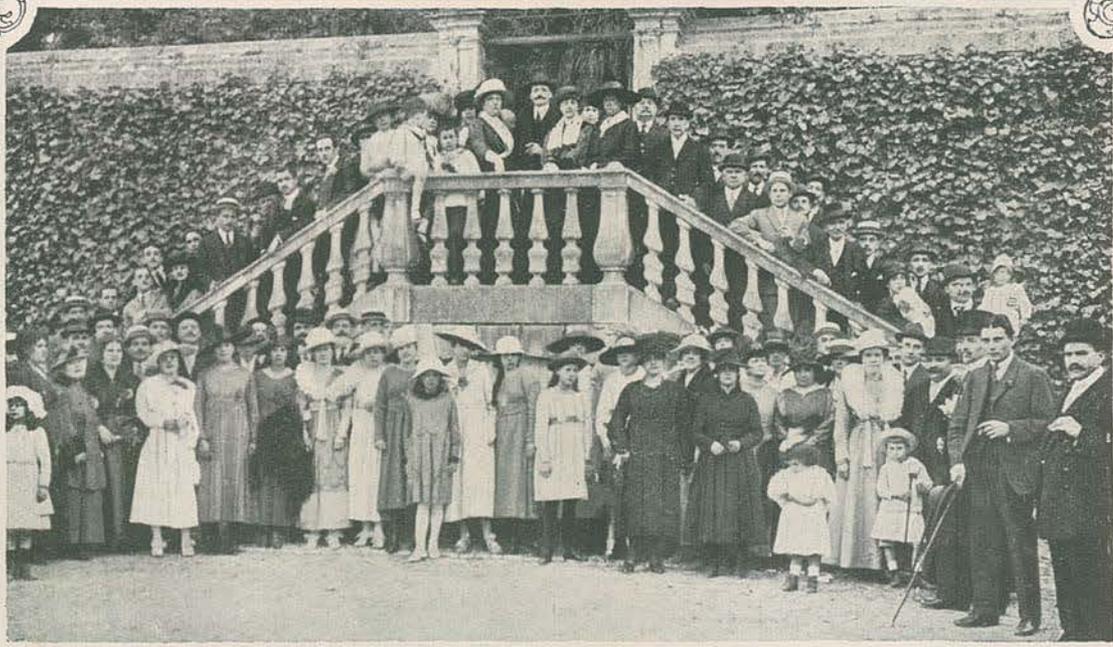
minense. Os ilustres visitantes, que foram recebidos pelo sr. dr. Carvalho Megre, juiz-presidente da Tutoria, e respetivo pessoal superior, percorreram demoradamente todas as dependencias d'aquelle instituto de regeneração de creanças viciosas. O sr. embaixador do Brazil enalteceu deveras a obra benemerita da Tutoria e dispensou os melhores encomios ao seu director, que com grande devotamento se desempenha da espinhosa missão que lhe foi conferida.

1. O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, conversando com o sr. dr. Carvalho Megre, juiz-presidente da Tutoria da Infancia. No primeiro plano, á esquerda da fotografia, o sr. dr. Melo Matos, professor da Faculd de de Direito do Rio de Janeiro.

Os srs. drs. Gastão da Cunha, illustre embaixador do Brazil, e Melo Matos, noravel professor de direito penal na Faculdade do Rio de Janeiro, visitaram a Tutoria Central da Infancia, onde assistiram ao julgamento de dois menores delinquentes, cuja defeza, a convite, foi feita, com grande brilho, pelo distinto professor flu-



2. O sr. dr. Gastão da Cunha + embaixador do Brazil, tendo á sua direita os srs. drs. Souza Costa, secretario da Tutoria e Alcantara Mendes, sub-delega-



do do Ministerio Publico, e Inacio da Fonseca, professor regente do Refugio, e á esquerda os srs. drs. Carvalho Megre, juiz presidente da Tutoria, Melo Matos, professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Ferreira da Fonseca, medico do Refugio, e Candido Guerreiro, advogado em Loulé.—3. Na legação de Hespanha, membros da colonia hespanhola que foram cumprimentar o seu ministro em-17 do mez findo, dia do aniversario de D. Afonso XIII.



General Pimenta de Castro

Justamente no dia aniversario de uma revolução que o destituiu do governo do paiz, que ele tinha transformado n'uma ditadura que trazia exasperados os animos politicos, faleceu n'uma casa de saude das Amoreiras o general de divisão sr. Joaquim Pereira Pimenta de Castro.

Official distintissimo, serviu em varias comissões de confiança, tendo, por isso, sido merecidamente louvado. O principal facto da sua vida politica foi quando, chamado pelo falecido presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga, tomou conta do governo, abandonado pelo sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que o famoso movimento das espadas derrubára. Pimenta de Castro sobraçou todas as pastas durante as vinte e quatro horas que lhe levára a constituir novo gabinete, o que na ocasião era bem difficil. Vencidas essas difficuldades poz-se em dictadura, encerrando violentamente o parlamento, que foi reunir para o palácio da Mitra, perseguindo o partido democratico, que, afinal, foi o vencedor do historico dia 14 de maio de 1916.

Pimenta de Castro, que foi sempre um homem de fino espirito, ainda quando foi conduzido para a casa de saude, disse aos seus medicos:

—Ha tres anos, que se perfazem hoje, livre-me de uma grande espiga; vamos a vêr se me livro d'esta.

O funeral do illustre finado foi muito concorrido por amigos e camaradas, que particularmente o estimavam.



Coronel Moura Mendes

Vítimado por uma síncope cardíaca, faleceu no hospital da Estrela, onde recolhera para sofrer uma intervenção cirurgica, o coronel sr. Luiz de Moura Mendes, um dos mais distintos officiaes da arma de artilharia a que tanto lustre deu.

O finado, que exerceu varias comissões de muita responsabilidade, foi comandante do grupo de artilharia a cavallo, inspetor do material de guerra na guarda fiscal, diretor interino do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito e comandante da expedição de 1915 a Moçambique, que substituiu a do sr. Massano de Amorim, na qual deu as mais sobejas provas de um caracter austero e disciplinador, tendo merecido os mais justificados louvores, pelos importantes serviços que prestou á patria.

Foi tambem um dos mais talentosos e abalizados professores de matematica e quimica, que os seus alunos muito estimavam e respeitavam pelos ensinamentos que d'ele recebiam e aproveitavam no estudo das complicadas materias das suas lições.

O sr. Moura Mendes, na ocasião do seu falecimento, era comandante de artilharia 7, de Vizeu, para onde devia partir em breves dias. A sua morte foi muito sentida pelos seus camaradas, que muito o admiravam, não só pelo valor de que deu as maiores provas, ainda nas horas de maior angustia, mas pelas brilhantes qualidades que possuia e que o tornavam um caracter franco e leal que a todos se impunha.



O chefe do governo francez, mr. Clemenceau, observando, com visível interesse, um combate de aeroplanos

D'um antigo inimigo politico de mr. Clemenceau ouvi ha dias as seguintes palavras :

«—Não, o atual presidente do conselho não nos converteu ás suas doutrinas politicas. Combatemo-las antes da guerra, continuaremos a combater-las depois. Essa perspectiva não o assusta com certeza, a ele que é um combatente por temperamento, um demolidor por excellencia, que só hoje faz boa obra construtiva em França porque ha, do outro lado das trincheiras, o boche a demolir. Mas n'este momento não são as suas velhas doutrinas e os seus velhos *parti-pris* que preocupam mr. Clemenceau. Ele compreendeu o grande papel que lhe coube n'esta hora, solene entre todas da historia do seu paiz e da sua raça, e desempenha-o com a mais pura fé patriótica e esse ardor juvenil que poz sempre em todos os seus combates bons ou maus.

«Alguns officiaes com quem falei dizem-me que faz prazer vê-lo na linha de fogo, em plena offensiva, indifferente a todos os perigos. Se os velhos, como se diz, sofrem d'esse acrescimo de egoismo e receiam mais a morte do que os novos, esse velho é uma exceção. O que ele faz é uma imprudencia — ha quem objete. Sem duvida! Mas o effeito moral d'essa imprudencia sobre os

soldados é excelente e mr. Clemenceau sabe-o bem.

«E veja o senhor o que é o que vale o prestigio d'um chefe. Nunca, depois d'agosto de 1914, Paris atravessou um tão angustioso periodo. Os Gothas bombardeam-nos sempre que podem; o canhão monstro despeja quotidianamente sobre nós os seus obuzes. A poucas dezenas de quilometros da cidade os boches esforçam-se sem cessar para romper as nossas linhas de defeza. O nome de Paris aparece de novo nos ambiciosos artigos da imprensa alemã. E comtudo repare em como o povo está tranquilo e confiante, disposto a soffrer todas as provações que ele sabe que serão passageiras e a esperar sem impaciencia essa vitoria que lhe prometem e da qual ele não pensa sequer em duvidar. Ha dias passava eu na rua Franklin quando vi alguns automoveis militares deante da modesta casa onde habita o presidente do conselho. Ele ia partir para o *front*. Esperei alguns minutos. E vi-o sair depois, em *toilette* de campanha, a cabeça coberta com o pequeno chapéu mole que ele não troca pelo capacete, mesmo quando chovem as ba'as. O povo aclamou-o.

«Repito-lhe: En sou socialista, e mr. Clemenceau não gosta dos socialistas.



O chefe do governo francez examinando n'um mapa as posições do inimigo

Combateu-nos hontem, combater-nos-ha amanhã e nós pagar-lhe-emos na mesma moeda. Mas pelo momento o dever patriótico aconselha-nos a que nos reunamos todos em torno d'esse excelente burguez, audacioso e forte, que tão corajosamente aceitou a tarefa de governar a França em circunstancias tão difíceis como ou-

tras jámais houve talvez em toda a sua historia.

Eu não sou — longe d'isso! — um adversario de mr. Clemenceau. Mas confesso que não saberia elogia-lo melhor.

Paris, Maio.

P. O.

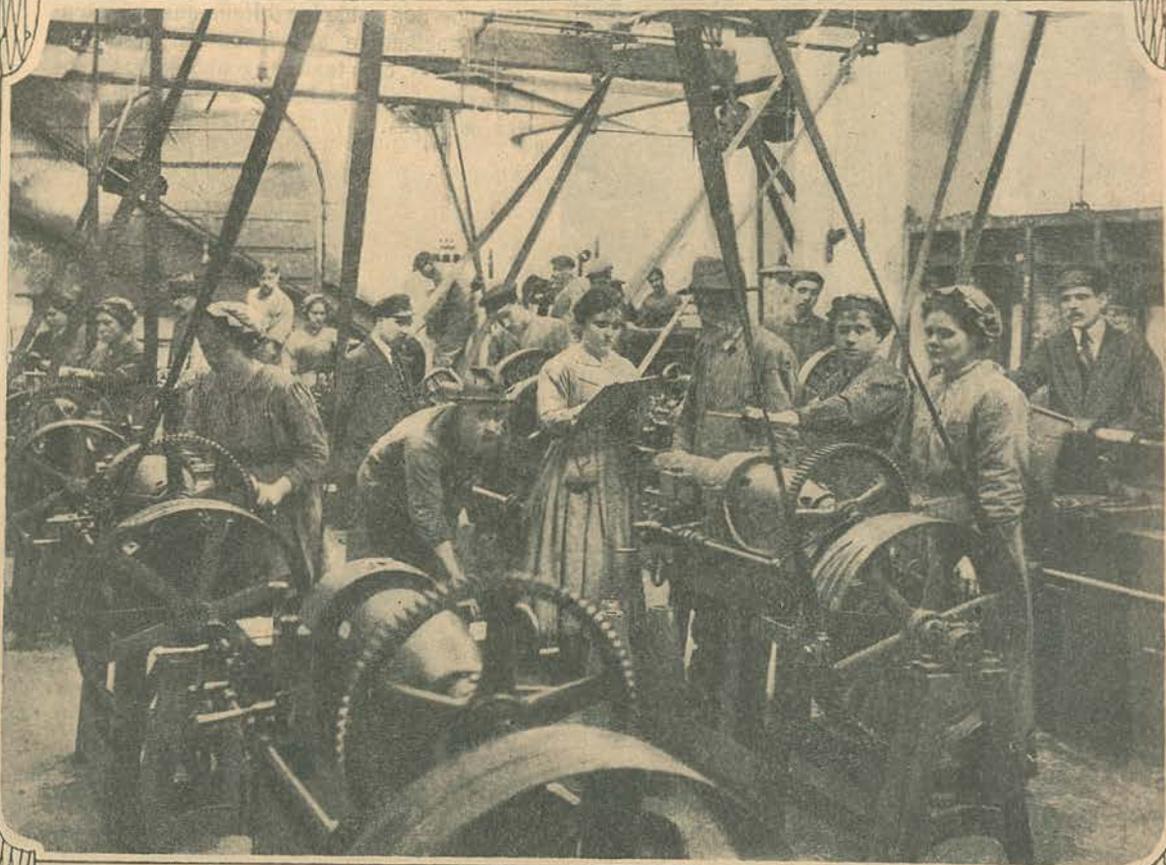


Mr. Clemenceau trocando impressões com alguns officaes que acabam de chegar da sprimeiras linhas

UMA FÁBRICA DE MUNIÇÕES EM ARROIOS



Grupo de operarios e operarias da fabrica de munições de Arroios



Uma oficina de torneamento de granadas em laboração

A GUERRA



Distribuição d'uma ração fria a uma companhia de infantaria italiana.



Os soldados italianos.—A's tropas italianas tem servido o atual conflito de ensejo para mostrar a excelencia das suas qualidades combativas, que para muitos constituiu uma verdadeira revelação. O proprio inimigo tem, por vezes, rendido justa homenagem ao valor dos soldados d'Italia que, adaptando-se facilmente aos modernos processos de guerrear, com tanto engenho e não menos esforços, tem conduzido a campanha atravez os Alpes.



Prisioneiro dos alemães



O professor Hernani Torres pouco antes de ser internado.

Um dos nossos compatriotas que a declaração de guerra da Alemanha a Portugal ali surpreendeu, foi o eminente professor de piano do Conservatorio de Leipzig, s.r. Hernani Torres, pertencente a uma distinta familia portuense. O insigne pianista, que havia feito um curso brilhante no nosso Conservatorio, tanto saber e talento revelou no d'aquelle, que de discipulo passou a professor. Em toda a Alemanha o seu nome era considerado e gosava de uma justa fama sendo os seus concertos aplaudidos entusiasticamente, não só ali, mas tambem na America, onde ele se fez ouvir com grande aplauso. Pois, apesar da gloria que o seu inegualavel talento conquistou na Alemanha, foi internado n'um campo de prisioneiros, apoz a declaração de guerra. E, Hernani Torres, o notavel professor, dotado de uma educação finissima, arrancado á sua tranquila e respeitada cadeira, que regia com rara proficiencia, passou a cavador de enxada e a trabalhar em misteres tão opostos á sua educação e á adaptação das suas forças,

Magestade El-rei D. Afonso XIII lêsse o sentido memorial da desolada mãe de Hernani Torres, a sr.^a D. Leopoldina Torres, e que tomasse a peito a causa simpatica do nosso compatriota, obtendo o seu internamento na Suissa, mas ás autoridades alemãs comiserção alguma despertaram as lagrimas d'uma mãe e o interesse carinhoso d'um rei por elas.

Temos alguns alemães nossos prisioneiros ou internados que em contraste flagrante com a desventura de Hernani Torres, disfrutam um tratamento principesco. Não seria, pois, possível resgatal-o do seu supplicio por troca com algum d'elles? Ou o seu mar-



O professor Hernani Torres á entrada da barraca que lhe serve de alojamento.



Ultim retrato de Hernani Torres

tirio terá que persistir até soar a aneizada hora da Justiça!



que as deve ter fortemente abaladas, tanto mais que a feroz vigilancia a que o submeteram lhe não permite escrever ou receber correspondencia, nem sequer qualquer encomenda onde lhe mandassem alguma coisa para ele comer menos repugnante do que aquilo que lhe dão todos os dias. Imagine-se, por isto, quanto deve ter sofrido o infortunado portuguez. O *Seculo*, por intermedio do seu correspondente em Madrid, sr. dr. José Garzia Plaza, conseguiu que Sua



4 e 5. NA ALEMANHA: Os alemães tomando café depois de um copioso jantar, ao passo que os prisioneiros se teem de sustentar com um pobre rancho mal cozinhado.— A distribuição do rancho aos prisioneiros feitos pelos alemães aos aliados.

A primeira recção diplomatica do 3.º presidente da Republica



O sr. ministro da Inglaterra e o seu secretario seindo do palacio de Belem

No dia 23 do mez findo o sr. dr. Siconio Paes deu, no palacio presidencial, a primeira recção aos membros do corpo diplomatico, depois da sua proclamação. A cerimonia, que se effectuou com extrema simplicidade, constituiu a melhor de-



O sr. ministro da Belgica e o embaixador do Brazil com o seu secretario, depois da recção

monstração do apreço que ás nações nossas amigas merece a obra redentora do 3.º presidente da Republica, patentendo igualmente quanto são excelentes as relações com os aliados, por cuja causa—que nossa é—o illustre chefe do Estado deveras se empenha.



Membros do corpo diplomatico saindo do palacio da presidencia da Republica depois da recção

(«Clichés» Benoitel).

Exposição de Belas Artes



«Preparativos para a Alu-luia - Constancia» — quadro de Campas, adquirido para o Museu d'Arte Contemporanea.

A' exposição anual ultimamente promovida pela Sociedade Nacional de Belas Artes concorreram muitos artistas, exibindo-se n'ela trabalhos dos consagrados e dos que, pelo seu esforço, pretendem igualmente a sua con-



«Cena do interior», de Azevedo e Silva.

O certamen foi inaugurado pelo sr. dr. Sidonio Paes, presidente da Republica, que teve palavras de elogio para os mestres e de incitamento para aqueles que mais modestamente apresentaram as suas obras, envolvendo nos seus elogios a direção



«Remoando» quadro de Francisco Romano Esteves



Feira de S. Pedro de Cintra

sagração. Por isso se admiram no interessante certamen obras de bela inspiração e de excelente execução sendo para honrar grandes e pequenos expositores, pois muitos d'eles emprestaram ao museu em que se transformaram os salões da sociedade promotora, o melhor do seu talento e da sua energia, tão necessarios á elaboração de um trabalho d'arte.



Manhãs de sol

da sociedade pelos serviços prestados ás Belas Artes.

Na assistencia, que era seleta e numerosa, viam-se os srs. secretaria de Estado da agricultura, ministros da Belgica, da America e Argentina e o consul do Brazil, tendo todos prestado homenagem aos expositores pelos seus trabalhos.

A sr.^a D. Julieta Ferrão.



«Busto de creança», formosa escultura exposta pela sr.^a D. Julieta Ferrão, talentosa discipula do distinto escultor sr. Raul Xavier.



O sr. presidente da Republica, retirou-se visivelmente contente pelo exito que espera d'esta exposição para o enobrecimento da arte em Portugal.



MIL TROVAS



Sr. Agostinho de Campos

*Estudante, deixe os livros,
Volte-se cá para mim;
Mais vale um dia d'amores
Que dez anos de latim.*

*Aqui estou eu á tua porta
Como o feixinho de lenha,
A' espera da resposta
Que dos teus olhos me venha.*

*O meu amor era Antonio,
Mudei-o para João;
Tambem o vento se muda
Do Norte para o Suão.*

NUNCA vimos tão variada e formosa coleção de cantigas populares como as que os ilustres homens de letras srs. drs. Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira reuniram, em número de mil, n'um artístico volume editado pelas livrarias Aillaud & Bertrand.

Já é a 3.^a edição e não admira, porque todas essas mil trovas traduzem bem quantos segredos de ternura, de graça e de malícia encerra a musa popular, não havendo uma só que possa soar desagradavelmente aos ouvidos mais susceptíveis de se melindrarem com os cantares do povo.

Das *Mil Trovas* destacamos apenas estas sete para amostra d'esse mimoso cancionero:

*Ai! muito custa uma ausencia
A quem na sabe sentir;
Mas mais custa uma presença
De ver e não possuir.*



Sr. Alberto d'Oliveira

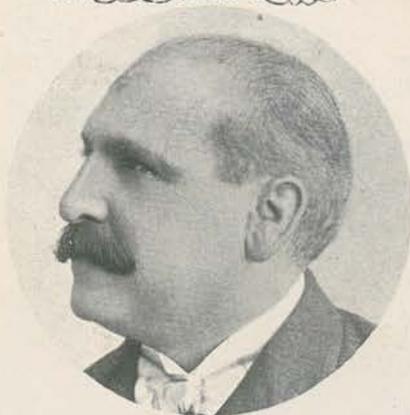
*Quando eu era solteirinha
Trazia fitas e laços;
Agora que sou casada
Trago meus filhos nos braços.*

*No ventre da Virgem Mãe
Enca'nou a Divina Graça;
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.*

*Os amores d'hoje em dia
São falsos como o melão;
Tem de se partir um cento
Para se encontrar um são.*

OPERA EM LISBOA

A poucos empresarios e diretores o teatro em Portugal deve tão belos e aturados serviços, como ao sr. comendador Antonio Santos, cujo criterio, energia e arrojo não ha de certo ninguem que ponha em duvida. Deve-lh'os, sobretudo o teatro popular, porque nos seus dois coliseus, o povo desde longos anos que encontra os espetaculos da



Comendador sr. Antonio Santos

pa, Masini Pieralli, etc. Ao mesmo tempo, o sr. comendador Antonio Santos, com um interesse patriótico que muito o honra, timbra em acolher no seu teatro todos os cantores portuguezes de reconhecido talento e os já consagrados lá fóra em noites inolvidaveis de triunfo.

Assim, apresenta-nos D. Cacilda Ortigão, cuja lin-



Sr.ª D. Cacilda Ortigão

sua predileção e aquelles com que o illustre empresario o tem vindo educando e favorecendo até ele hoje ter e apreciar opera, o que d'antes era apenas goso es-

dissima e arrebatadora voz de soprano, de uma afinação e extensão excepcionaes lhe valeram grandes titulos de gloria na Italia e na Suissa, e o tenor Francisco



Cav. Tito Schippa

piritual das classes privilegiadas. O que tudo isto representa de intelligencia e de esforço só o pode calcular quem conhece de perto o naufragio de outros empreendimentos d'esta natureza.

Pelo palco do Coliseu tem passado muitas das celebriidades, admiradas nos principaes teatros liricos do mundo. Ainda n'esta época, apesar das grandes dificuldades de todo o genero, o publico portuguez já ouviu até agora artistas como Ester Mazzoleni, Fanny Anitua, Tito Schip-



Sr. Francisco d'Andrade

d'Andrade uma figura de enorme prestigio nos tempos aureos de S. Carlos e que desde muitos anos só se ouvia cantar no estrangeiro, onde era tão querido como respeitado.

Com as suas noites d'arte, o Coliseu está mantendo bem alto a afirmação de que só o seu illustre diretor e empresario nol-as. podia proporcionar hoje. Enche-se sempre a sua vasta sala, porque não ha classe, por mais modesta, que não aprecie de preferencia a musica e o canto a outros espetaculos.

A COLONIA PORTUGUEZA EM LAUSANNE



Os srs.: 1. A. de Barro; 2. J. A. Ferreira; 3. C. L. R. Vieira de Castro; 4. J. B. Cordeiro; 5. J. da Cunha Pimentel; 6. Visconde de Algés; 7. A. P. D. Nogueira; 8. J. B. C. Miguens; 9. Conde de Penha Garcia; 10. F. S. da Siloa; 11. dr. Bartolomeu Ferreira, ministro de Portugal; 12. A. P. A. de Medeiros, presidente; 13. Visconde de Faria, consul geral; 14. I. Melo; 15. N. R. Santos; 16. J. Nuno; 17. J. C. Agnelo de V. C.; 18. M. J. C. Gonçalves; 19. A. A. Lopes; 20. F. Silva Neto e 21. A. P. Carvalho, membros da colonia portugueza na Suissa, que t maram parte no banquete realisado em Lausanne no dia da fundação da Sociedade Portugal, que, sob os auspícios do ministro e consul geral de Portugal, se propõe intensificar as relações entre o nosso paiz e a Republica Helvetica.



Os srs.: 1. de Botton; 2. O. Beja; 3. A. Dias Nogueira; 4. A. de Medeiros; 5. Decio Ferreira; 6. Joaquim A. Ferreira; 7. J. Cordeiro; 8. Gaston Abravanel; 9. N. R. Santos; 10. J. G. Nuno; 11. A. da Mota; 12. A. A. Lopes; 13. Mademoiselle Maria T. Ornelas; 14. Mademoiselle Dulce G. Nuno; 15. Alfredo Barros; 16. Madam L. F. Albuquerque; 17. F. Ne o; 18. A. Granger; 19. Ernest Abrovanel; 20. Mademoiselle Carlota de Vasconcelos; 21. Mademoiselle Cordalia Ferreira; 22. Mademoiselle Maria Nuno; 23. Mademoiselle O. Beltrão; 24. Mademoiselle Abravanel; 25. Visconde de Faria; 26. Abravanel; 27. Madame Castro Gonçalves; 28. Marino; 29. Madame Isabel de Vasconcelos; 30. M. J. de Castro Gonçalves e 31. J. M. da Cunha Pimentel, no jardim da Sociedade Portugal no dia da inauguração oficial da sua sede.

A Festa da Flôr



Dámos hoje os últimos ecos d'esta memoravel festa promovida pelo *Seculo* no jardim da Estrela, publicando ainda algumas fotografias e a receita que foi de escudos 8.585\$44.

1. A barraca do teatro da Trindade, uma das mais lindas pelas suas atrizes e pelas suas flôres, acrescentando a estas o encanto de terem ligadas mimosas quadras dos nossos mais illustres poetas.—2. A sr.^a D. Amélia Canaída da Silva Viegas, distinta



diretora do *Colegio Luso Africano*, na Avenida Almirante Reis, 35, com as suas dedicadas e gentis alunas que tanto auxiliaram a nossa Festa da Flôr.—3. O sr. José Duarte Alexandre, o conhecido «Zé poinho», do Porto, que appareceu no jardim da Estrela, acompanhado do distinto fotografo sr. J. Fernandes, encançando os circunstantes com a sua improvisada graça e vendendo uns lindos albums, a favor da Festa da Flôr.



4. O interior do «café de camararas», onde toda a companhia do *Eden-Theatro*, sob a direção do inteligente actor sr. Nascimento Fernandes, prestou apreciaveis serviços.

AUVERGNE

THERMALE

Cures d'Air et Sports

DE PARIS
TRAJET
DIRECT

Hôtels et Pensions

NOMBREUX

et
CONFORTABLES



CHÂTEL-GUYON
CURES
INTESTINALES

LA
BOURBOULE
CURE
ARSENICALE

LE
MONT-DORE
LA
PROVIDENCE
DES
ASTHMATIQUES

ROYAT
CŒUR
GOUTTE
ARTÉRIO-SCLÉROSE

ST-NECTAIRE
CURE
DE
ALBUMINURIE

DEPURATOL

Soberano e inconfundive. remedio para o tratamento de todas as impurezas de sangue (sífilis) conhecidissimo e registado em numerosos paizes

Suas vantagens: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e sosiego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e aquebrados; pôde ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portatil, pois vae em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 006 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, n'uma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso. Aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilitico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundível remedio.

Cada tubo (para uma semana de tratamento), 1\$25; 6 tubos, 6\$30. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositario geral em Lisboa:—Farmacia J. Nôbre, 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra, Drogeria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em Braga, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em Evora, Drogeria Martins & Mata, R. João Deus 64. Em Setubal, antiga Casa Supardo. Em Tomar, Farmacia João Torres Pinheiro & C.^a. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotero.

A' venda no Funchal, Farmacia Luso-Britanica, R. dos Netos, 64. Em Loanda, Farmacia Dantas, Valadas & C.^a, e em todas as boas farmacias e drogerias.

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os colegios. — Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS — BOÁS DE PLUMAGENS. Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendaveis a to-

ASTHMA

Remedio soberano

ESPIC

Cigarros

Seus hospedes e pharmas do mundo inteiro. Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris. Frizam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington UMC** Marca "ARROW"

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo em viado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Bldg. Nova York, E.U.A., do N.

Feitos nos calibres
9, 10, 12, 16, 20
24 e 28.



REMINGTON
UMC



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

CONTINUA O PRESTIGIO



NO PORTO.—O tifo exantematico, a sete pés:

—E' safar, que ele aí vem!



PALESTRA AMENA

Males que veem por bem

Está J. Neutral convencido de que não lhes dá novidade nenhuma dizendo-lhes que a vida está mais cara; é uma observação que o amigo Banana, se fosse vivo, faria com a mesma facilidade com que ele a faz, assim como qualquer outra pessoa.

—E' uma espiga! exclama toda a gente, dando á expressão muito maior veemencia do que dava antes da guerra, porque uma espiga atualmente custa tres ou quatro vezes o que então custava.

E' uma espiga, sim, quando se trata de artigos necessarios á vida ou pelo habito já tão procurados e empregados que se tornaram em necessidade. O pão, o vestuario e a habitação caros são realmente um espigão de alto lá com ele. Mas se o genero for dispensavel?

—Se for dispensavel, dispensa-se.

Pois for dispensavel, sim senhores; e o dinheiro que com a sua aquisição se gastava pode então ser aproveitado em utilidades, de modo que aí está um mal aparente que afinal se converteu em bem real.

Um exemplo. O sinatario d'estas lucidissimas pasletras era fumador e tinha uma marca de cigarros predileta, ou antes, unica, pois não podia supprtar outra qualquer. Fumava sómente cigarros *Mimosos*; conhecera, com certeza: dez cigarrinhos n'um maço de tres vintens, delgados, comprimidos, custando a chupar como o diabo, produzindo liros de saliva, puxando do peito, entisicando o fumador.

Pois esses cigarros, como todos os de capa de tabaco de fabricação nacional, desapareceram do mercado. Primeiro, J. Neutral reconheceu o desaparecimento dos *Mimosos* no estabelecimento onde costumava compralos, aos Paulistas; procurou nas tabacarias dos arredores e uma semana depois não havia mais *Mimosos* no seu bairro; alargou a area das suas explorações e passado um mez Lisboa estava esgotada; de aí, bateu os arredores—de Algés a Cascaes, de Bemfica á Amadora, de Cacilhas á Cova da Piedade, de Xabregas a Braço de Prata e passado outro mez não existia uma ponta de *Mimoso* nos saloios.

Sobrevieram ataques de desespero; todos estranhavam o poeta J. Neutral, d'antes tão afavel, todo lhaneza e bondade, acolhendo com o mesmo sorriso apatetado os bons e os maus amigos; agora rabugento, intratavel, brutal. Quando se inquiria o motivo da transformação, o homem berrava:

—Tem você aí um cigarro *Mimoso*, tem?

—Não tenho; já não ha cigarros de capa de tabaco.

—Vá para os infernos.

Esteve a dois passos do suicidio por enforcamento, mas este evitou-se felizmente, já porque as cordas estão tambem carissimas, já porque J. Neu-

tral notou: que umas teimosas dores de estomago de que sofria haviam desaparecido; que tinha appetite ás comidas, o que antigamente não lhe acontecia; que, depois de feitas as contas do dia, lhe sobravam sempre seis centavos, correspondentes a dois maços diarios de cigarros, que antes comprava; que as raparigas já não retiravam a cara quando ele as beijava, como costumavam fazer, sob pretexto de repugnancia pelo fumo do cigarro...

E notando tudo isto declarou-se satisfeito, de onde se conclui a verdade que serviu de tema a esta palestra, *quod erat demonstrandum*.

J. Neutral.

Obrigações do consumidor

Agora, sim. Até ha pouco para o vendedor eram todas as atribulações, como a de vender caro e mau e todos os prazeres eram para o consumidor, como o de aguentar e cara alegre. Felizmente, porém, providenciou-se equilibrando direitos e deveres de ambas as partes e é assim que, por exemplo, o consumidor que não obrigar o padeiro a pesar o pão que lhe vende, paga multa com lingua de palmo.

Assim, descobre-se que o padeiro rouba no peso. A sopeira apita, a policia vem—ó milagre—e ela explica.

—Mas você não o obrigou a pesar?

—Obriguei, mas deu-me um pão d'este tamanho, logo os pesos ou a balança estão falsificados.

—Ah! estão? pois vai você para o estarim, sua idiota, por não obrigar o padeiro a trazer balanças e pesos certos.

Tornando responsavel o consumidor



pela quantidade, é muito natural que não tarde alguma lei que o torne responsavel pela qualidade.

Um policia segue uma senhora que traz um embrulho. Interroga-a de subito:

—Que leva a senhora aí?

—Dois metros de flan la de lá, que comprei no Silva & Genros.

—Deixe ver.

A senhora mostra... O policia, finorrio:

—Isto não é lá, é algodão.

A dama, assombrada:

—Ai o maroto do Silva que me enganou! Vou já lá trocar...

—A senhora vai mas é á esquadra pagar uma multasinha por ter o sentido que o lojista lhe vendesse algodão por lá...

Ocupações «não-uteis»

Nos estados Unidos da America do Norte acaba de ser determinado que todas as pessoas que exerçam funções não-uteis as substituem por outras, uteis, ou sentem praça e vão para a guerra.

De modo que nada mais facil hoje em dia do que pôr Portugal a direito; é se juir os exemplos lá de fóra e nada mais; os americanos teem tão boas idéas que nem é nessesario que nos demos ao trabalho de pensar.



O que é preciso, apenas, é apropriar ao nosso paiz as medidas americanas e não nos limitarmos a copia-las, porque o ambiente é outro; é fazermos o que fazem os tradutores de peças de teatro—adaptação inteligente. Assim, é claro que o que na America se considera *util* pode muito bem ser *inutil* entre nós, e vice-versa.

De onde, tomarmos a liberdade de publicar a seguinte lista de ocupações que se nos afiguram não-uteis em Portugal, devendo os que as exercem tratar de outro officio:

- 1.^a—A de poeta.
- 2.^a—A de critico artistico.
- 3.^a—A de politico.
- 4.^a—A de namorador.
- 5.^a—A de maçador.
- 6.^a—A de bûcharel formado.
- 7.^a—A de caixeiro de loja de modas.
- 8.^a—A de cartomante.
- 9.^a—A de filarmónico.
- 10.^a—A de policia.
- 11.^a—A de chefe de gabinete de ministro.
- 12.^a—A de professor de arte de representar.

...E por aqui nos ficamos, porque não chegaria todo o espaço do *Seculo Comico* para a lista completa.

Louvavel

Informam os jornaes serios que os deputados recentemente eleitos pensam em promover uma reunião dos seus colegas e senadores a fim de saber do governo quando abrirá o parlamento.

...Para irem estudando gramatica.



Santo Antonio em Lisboa

Avisinhando-se o dia consagrado a Santo Antonio, para conhecer dos festejos que se lhe preparam, quicá desconfiado de que o seu culto vai afrouxando, Santo Antonio pediu licença aos seus superiores e chegou hontem a Lisboa, vindo a pé por ai abaixo.

Pouco tempo gastou em verificar as suas desconfianças. Algumas duzias de garotos pediam, efétivamente, para a céra de Santo Antonio, mas este facilmente percebeu que os poucos centavos assim adquiridos eram gastos em bolos.

—Nada: não tenho remedio senão repetir os milagres que me acreditaram, disse ele com os botões do habito.

Encaminhou-se para um chafariz onde estavam umas raparigas e dirigindo-lhes gracejos partiu a bilha a uma d'elas. Gritaria, protestos e a dona intimando:

—Ha-de pagar-m'a. Custou-me um escudo.

—E' carissimo, disse o santo. Mas vou ali comprar cola-tudo e pego os caco-. Fica mais barato.

Voltou desoladissimo. Uma bisnaga de cola-tudo custou-lhe pouco menos do que a bilha. Zangado, pensou:

—O primeiro milagre foi caro. Vou prégar aos peixes; esse, ao menos, fica de graça.

E meteu-se n'um carro para o Aterro. Veiu o condutor e o santo puxou por um centavo:

—Um bilhete para Santos, disse.
—Este carro é direto para o Dafundo. Não viu a taboleta? O que você quiz foi vir de borla até aqui...

Para mostrar que não quiz tal ir de borla, o santo pagou o bilhete como se fosse para o Dafundo, apeou-se e esperou um carro de Santo Amaro. No elétrico, de novo puxou pelo centavo.

—Vou para Santos. Um bilhete?
—Por um centavo? Você está doido, ó santinho. Já não ha carros do povo...



Emfim, esportulou o que lhe pediram e apeou-se junto ao mercado do peixe, onde esperava um numeroso auditorio mas onde não viu nem um misero carapau de gato.

—O peixe? perguntou ele a uma varina.

—Quê? quer comprar, seu ventas de patrulha? Não o acho com cara para isso. Cadá pescada custa quarenta escudos. Já não ha.

EM FOCO



Frank Craig

Não sei como se lê nem é preciso
O nome que acompanha este retrato
Pois que falo um inglez tão caricato
Que ao «boy» mais pequerrucho causa riso.

Mas seja como for eu vos aviso,
Juro pelo meu grau de literato,
Que é um grande pintor, sentido, exacto,
Que nos prende e conquista de improviso.

É, na verdade, mais vos conto e digo,
Por que se espalhe e saiba em toda a terra,
Que sendo os quadros do citado amigo,

(Tal perfeição o seu desenho encerra)
Fiquei satisfeittissimo comigo
Por ser um aliado da Inglaterra!

BELMIRO.

—Mas... e peixe miúdo? petinga sardinha...

—Vai todo para as fabricas de conservas.

O santo arrepeou-se desconsolado.

—Mas então a quem hei-de eu prégar? gemeu.

—Préque ao raio que o portai bra-dou-lhe a peixeira, julgando que trata-va com um maluco.

Desanimadissimo por não poder fazer o segundo milagre, lembrou-se de ir salvar o pai da forca e foi d'ali ao governo civil, onde perguntou se faltava muito tempo para o pai ser executado, explicando que era preso politico.

—Ah! disse-lhe o guarda de serviço. Seu pae, já não vai para a forca: foi amnistiado.

—Então não é preciso milagre?

—Qual! Temos cá quem os faça todos os dias.

O coração do santo caiu-lhe aos pés. Completamente aniquilado com este ultimo golpe, voltou para o céu, a pé como tinha vindo, por causa do aumento do preço dos bilhetes do carro.

Um patife

N'um dos ultimos numeros do «Seculo Comico» publicámos na secção Torre de chifre uns versos assinados pelo sr. Augusto Borges Correia de Sampaio (Funchal), os quaes, sabemo-lo agora, não foram feitos por tal cavalheiro mas por um qualquer malandrim com pretensões a espirituoso, que se serviu d'umas artimanhas de garoto para tentar lançar o ridiculo sobre um nome respeitabilissimo. Não conseguiu, afinal, o patife anonimo senão a efemera satisfação da sua alma covarde, pois que foi dentro em pouco desmascarado, e de modo algum fez acreditar a quem conhece o sr. Correia de Sampaio que este fosse o autor de tal babuseira.

Infelizmente os jornaes estão sujeitos a estes factos lamentaveis, como qualquer casa, mesmo bem guardada, a ser assaltada pela gafunagem.

Até a' agua!

Dos velhos quatro elementos que constituem o mundo, só o ar—este porquissimo ar que respiramos em Lisboa—é que não custa os olhos da cara; a terra, o fogo e agora a agua estão pela hora da morte. Quando uma pessoa pensa que já não falta coisa alguma a subir de preço, zás: mais cem; por cento!

E' verdade que, segundo diz o bonacheirão do Marques das anedotas, a agua não é genero de primeira necessidade...

O bem conhecido Manoel Borracho da Pinga, ao ler o aviso da subida do



preço da agua, riu-se como um perdido nas proprias bochehas do contador.

Depois, fitou-o com desprezo, exclamando:

—Bem faço eu que não bebo senão vinho!

—Mas porque é agora a agua mais cara? perguntaram-nos varios feitores.

Um empregado da companhia fez o favor de nos explicar o caso, que não se baseia, como pareceria á primeira vista, no aumento do preço do hidrogenio ou do oxigenio.

—E' por via dos transportes, disse ele.

—Transportes? ! interzamos admirados. Mas ela não é canalizada?

—E' em Lisboa, mas desde a nascente até á Capital o Alvieira tem de seguir por caminhos quasi intransitaveis. De aí as dificuldades da viagem que tem de se meter em linha de conta...

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

23.^a Parte1.^o Episodio

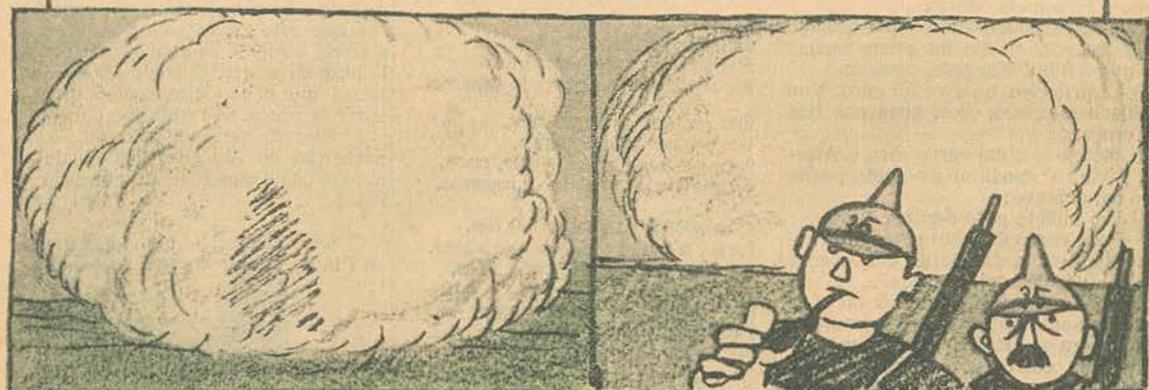
MANECAS, INVISIVEL

(Continuação)



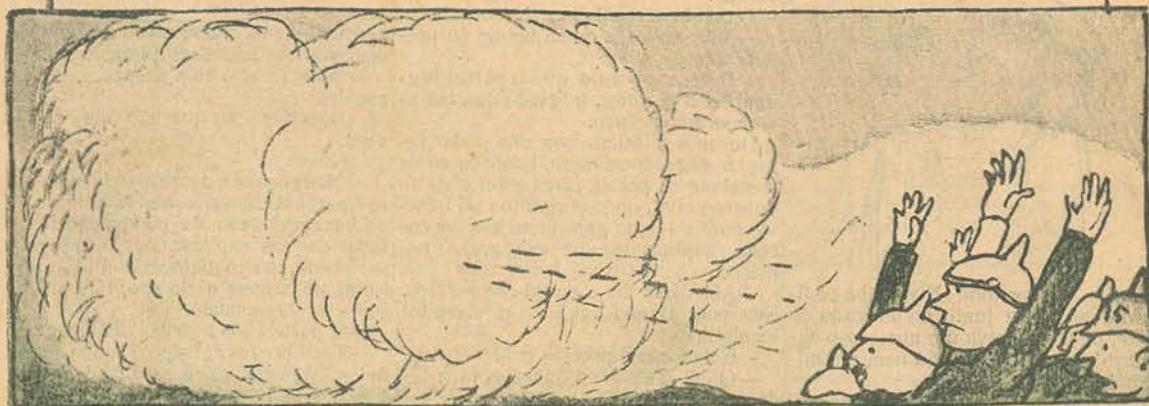
1.—Manecas, no seu laboratorlo, descobre o neveiro artificial, por meio da transformação das castanhas piladas em vapor de água.

2.—Corre a oferecer o novo invento ao comandante dos portuguezes, que o aceita com entusiasmo.



3.—Manecas, invisivelmente occulto no neveiro castanho-pilifero, encaminha-se para as trincheiras inimigas.

4.—No entanto, os boches fumam despreocupadamente, julgando, na sua reconhecida estupidez, que o neveiro é naturalissimo.



5.—De subito irrompe o fogo o os boches, assombrados pelo milagre, entregam-se como borregos que são—não pela mansidão, mas pelas marradas.

(Continua).